

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: O ENSINO REMOTO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Antonio Paulo Valim Vega¹

RESUMO

Neste artigo, há um relato de experiência com base no ensino remoto da pós-graduação, de quatro disciplinas, em três universidades. Na introdução, aponta-se o contexto preocupante da pandemia da COVID-19; em seguida, situam-se as inovações tecnológicas e as incertezas futuras relacionadas ao ensino presencial e remoto. Tem-se, como objetivo, analisar procedimentos didáticos em relação à inovação tecnológica e pedagógica no ambiente contingencial, a partir de abordagem qualitativa e de processos metodológicos subsidiados por princípios do *estado do conhecimento*, reunindo elementos de análise e de interpretação em torno da experiência remota, vivida por este pesquisador. Finalmente, observa-se que há necessidade de se desenvolverem competências e capacidades para continuidade ao aprendizado que, na pandemia, e por meio das tecnologias, o ensino promoveu.

Palavras-chave: Aula; Educação; Inovação; Pesquisa.

Eixo temático: (ECC) Educação, Cultura e Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 é a evidência de uma crise grave e sem precedentes. Embora se saiba que não é um fato isolado, visto que se juntam a ela os problemas socioambientais e climáticos, percebe-se a enorme complexidade que implica o fenômeno, agravados principalmente pela poluição do ar, dos rios e dos mares, por conta da devastação das florestas, entre outros problemas, que, numa espécie de simbiose, vão gerando consequências em progressão letal. A evidência mais aguda desse problema é a trajetória que a pandemia da COVID-19 vem traçando. E, como anunciam alguns estudiosos, esta é apenas uma das dimensões de uma crise ecológica de proporções incalculáveis (SOUZA, 2020, MORIN, 2020), desde março de 2020.

¹ Pedagogo, Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens, UFN, E-mail: paulovega1010@gmail.com.

No momento, no Brasil, o número de óbitos chega a 592.964, no percurso de um ano e meio. Uma das medidas mais drásticas a que a população foi obrigada, como forma de conter a contaminação avassaladora, foi o isolamento social. Resulta um enorme prejuízo psicossocial e econômico, mas foi medida necessária, considerando que esta é uma das formas mais eficientes de se conter a contaminação pelo vírus. Por outro lado, um mal, porque fere uma das características humanas mais elementares, a das interações sociais, que tanto contribuem para um mundo mais sensível e humano.

Neste artigo, trata-se da elaboração e da construção de conhecimento que as aulas remotas promoveram no ensino superior, especificamente, na pós-graduação de três universidades gaúchas, onde foram desenvolvidos projetos pelo presente pesquisador - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidade Federal de Rio Grande (FURG). O relato sobre essa experiência com disciplinas na pós-graduação, no primeiro semestre de 2021, atende a uma expectativa para um exercício analítico, o que culminou na escolha de disciplinas em diferentes IES e na motivação à sequência de pesquisa, etapa posterior ao mestrado acadêmico *Ensino em Humanidades e Linguagens*, da Universidade Franciscana (UFN).

Com essas experiências, por conta do momento pandêmico, nas três instituições de ensino superior mencionadas, cujos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertaram a modalidade de ensino remoto a alunos não regulares, no primeiro semestre de 2021, experimentou-se uma proposta motivadora, interessante e elogiável por parte das instituições citadas, considerando que o estudo surge como oportunidade de ocupação útil de aprendizagem, ofertando sentido à vida diante do contexto limitador a que se foi submetido.

Dessa forma, e com base no objetivo deste artigo, inicia-se introduzindo o contexto de crise em que se identifica, em primeira ordem, a pandemia da COVID-19 e a extensão dos problemas socioambientais dela decorrentes. Situam-se inovações tecnológicas e incertezas futuras, como forma de compreender a orientação de ações em torno de uma contingência ou urgência extraordinária, como a pandemia do presente.

Discute-se, portanto, como acontece o desejo pela pesquisa e o respectivo estudo numa abordagem pedagógica e como tirar proveito das alternativas e propostas no ensino da pós-graduação durante a pandemia. Tem-se, como objetivo, analisar a utilização de recursos, em contextos didáticos, quanto à inovação tecnológica e pedagógica e quanto ao trânsito do pesquisador/estudante no ambiente contingencial. Na seção final, apontam-se alternativas para os problemas e, dependendo da perspectiva veiculada pelo sujeito, pode ser compreendida como forma de enfrentamento da crise ou como alternativa de compreensão do presente contexto.

1.1 APORTE TEÓRICO

De acordo com Gabriel (2013), a tecnologia recria a realidade e se vive literalmente uma Revolução Digital, chamada Era Digital, causando espanto por conta da velocidade da informação e do impacto no modo de viver. Num piscar de olhos, a internet tornou-se “a principal plataforma planetária de comunicação, entretenimento, negócios, relacionamento, aprendizagem e a infraestrutura responsável pelo novo tecido da humanidade globalizada” (GABRIEL, 2013, p. 12). Cabe reconhecer que não se esperava tamanha situação emergencial, e a educação, como um todo, do ensino infantil ao superior, precisou se adaptar e buscar alternativas à continuidade do ensino a seus estudantes.

Segundo Lemos (2000), o paradigma digital e a circulação de informação em rede, no final do século XX, estavam se configurando como a espinha dorsal da contemporaneidade, referindo-se à civilização virtual, para falar de todos os agentes intervenientes na sociedade, em cujos campos da cultura haveria um processo mais intenso e extenso que a simples digitalização do mundo. É, nesse ponto, que se procura dialogar com a fala de Morosini (2021), *Saberes para a transformação em contextos emergentes*², no III SIEHL, em que a professora retoma os saberes necessários à Educação do futuro, forjados pela Unesco em diferentes tempos: *aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os*

² Palestra de Marília Morosini, no III Seminário Internacional de Ensino em Humanidades e Linguagens, da Universidade Franciscana, no período de 01 a 03 de setembro de 2021.

outros e aprender a se transformar. Para firmar essa importância, estendem-se os saberes à formação de professores, a fim de ampliar essa compreensão a outras perspectivas profissionais e pessoais. Destaca-se a pertinência quanto às competências, acentuadas pela pandemia da COVID-19, visto que a necessidade de *aprender a viver com os outros e aprender a se transformar* nunca foi tão necessária (MOROSINI, 2021).

Moran (2000), no início do século XXI, anunciava as possibilidades educacionais que a *internet* viria a engendrar com a interação *on-line* em aulas a distância, envolvendo um número indistinto de pessoas, podendo aprender, ver e ouvir de forma síncrona ou assíncrona. “O ensino será um *mix* de tecnologias com momentos presenciais, outros de ensino *on-line*, adaptação ao ritmo pessoal, mais interação grupal, avaliação mais personalizada (...)” (MORAN, 2000, p. 60). O autor, porém, não poderia prever o contexto pandêmico em que seria necessário virtualizar o ensino, sob a denominação de “ensino remoto”, em que se faria necessário o uso absoluto da tecnologia, da não presencialidade no sentido físico, em consequência do isolamento social que a pandemia da COVID-19 impôs ao mundo.

Então, nessa segunda década do século XXI, apareceram novas expressões para caracterizar a presencialidade, seja como “virtual-presente” seja como “presencialidade virtual”, conservando, porém, sua característica de ambiente digital, compreendido pelo meio físico que promove a mediação e a interatividade em sentido remoto. Em seu discurso, “Reinventando a forma de ensinar e aprender”³, no III SIEHL, Moran (2021) afirmou que o ensino remoto de hoje, há 20 anos, já era viável, no entanto, não se tinha um modelo prático em funcionamento, e a contingência, efeito da pandemia, inseriu toda a comunidade educacional no ensino remoto, de forma urgente, sem planejamento prévio. E as coisas, aos poucos, começaram a funcionar.

O autor justifica o título da palestra pela palavra reinvenção, isto é, reinventar algumas formas de ensinar e de aprender, o que não nega o vivido daquilo que se fez, mas acentua a reflexão sobre o como se está fazendo, como acontece a

³ Palestra realizada por José Manuel Moran, no III Seminário Internacional de Ensino em Humanidades e Linguagens, da Universidade Franciscana, no período de 01 a 03 de setembro de 2021.

situação emergencial do ensino remoto, levando essa experiência como aprendizado, no sentido de desafio, isto é, refletir como se fará a educação a partir da experiência do ensino remoto imposto pela pandemia.

Moran (2021) situa seus estudos, principalmente, sobre o ensino híbrido, *on-line*, a distância, síncrono, assíncrono, agregando diferentes terminologias e plataformas. Atualmente, considerando o contexto e as tecnologias, o ensino acontece em bases renovadas por conta da pandemia. Nas palavras do autor, “as coisas já estavam aí o que custou foi, culturalmente, vivenciá-las” (MORAN, 2021). O autor escreve sobre liberdade e abertura para a mudança, referindo-se à perspectiva das interações mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, exigindo abertura para mudar estruturas arcaicas do ensino e da gestão. Pela pandemia da COVID-19, experimentou-se plenamente um viver midiático, nos âmbitos mais diversos da vida privada e pública, em que grande parte das questões são resolvidas num processo mediado pelas tecnologias digitais e informacionais.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, de abordagem qualitativa, utilizam-se processos metodológicos com base em princípios do *estado do conhecimento*. A abordagem qualitativa, de acordo com Martinelli (1999), muito mais que descrever um objeto, busca conhecer trajetórias de vida, experiências dos sujeitos e reconhecer que o pesquisador é um participante da pesquisa. O *estado do conhecimento* “é identificação, registro, categorização que conduzem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um determinado espaço de tempo (...)” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITENCOURT; 2021, p. 23).

A organização do *corpus*, na perspectiva do *estado do conhecimento*, permite a análise e interpretação do pesquisador em torno dos recursos, experienciados durante a pandemia da COVID-19, uma compreensão em torno de elementos constituídos por dados dos AVAs e dispositivo móvel de comunicação do pesquisador, em torno das aulas remotas nos cursos de pós-graduação das IES mencionadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contextos difíceis, como o da presente pandemia, têm, como princípio e característica, o desafio quanto ao desempenho das competências humanas, assim como uma estreita aliança com o desenvolvimento de tecnologias, as quais impactam a vida como um todo. Isso, na mesma proporção e velocidade, requer aprendizado, “saber-fazer” em novas bases, em que são exigidos dedicação e persistência para desempenhos renovados. Assim, aprendizagem, ajustes e adaptações serão sempre necessários, quando o resultado final prima pela adaptação em situação inédita.

Nesses termos, a aprendizagem que o contexto de crise pandêmica apontou justifica a presença desses elementos descritivos nesta análise, visto que a discussão, neste ensaio, diz respeito às possibilidades dos recursos tecnológicos, à interação homem *versus* tecnologia, a qual evolui a passos largos, promovendo agilidade e conforto. A comunicação é planetária e a pandemia, em virtude do isolamento social, passou a exigir de todos essa conexão, indistintamente da vontade ou da familiaridade com o ambiente. O mundo todo foi lançado ao contexto emergente do aprendizado remoto com a utilização das ferramentas comunicacionais digitais, em que se aprendeu a lidar com as tecnologias, buscar novas formas de se relacionar com os outros e com a vida.

Em tudo, o uso tecnológico compreende aprendizagem, não apenas sobre aparatos, ferramentas e dispositivos tecnológicos de comunicação, mas também sobre processos didático-pedagógicos e educacionais formais, não formais e informais, em desafios permanentes. As tecnologias de informação e comunicação ofertam múltiplas formas de interação, apresentam-se como mediadoras das relações no isolamento social. Todos necessitam de reforço socioemocional, da virtualidade que a *internet* possibilitou, fazendo dos encontros nas redes sociais um antídoto para amenizar o desconforto e a solidão que o ambiente caótico da pandemia constituiu, levando afeto, acolhimento, alento, entre outras várias características, para a saúde mental e física das pessoas.

3.1 APRENDENDO COM A CRISE

A recursividade do relato sobre a pandemia motiva a reflexão em relação ao tema. Houve muitas mudanças, o ambiente restrito da casa se ampliou para o trabalho, para o estudo, para a consulta médica, para os contatos de negócios, entre outras atividades. E isso somente foi possível pela viabilidade das conexões de uma rede *internet*, pelos inúmeros dispositivos comunicacionais digitais que compreendem as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Estas, mesmo já pensadas, elaboradas e concebidas como formas de vida numa concepção da *cibercultura*, na prática, ainda são frágeis ensaios, porque ainda não estavam em execução em sua plenitude, não da forma como a pandemia promoveu.

3.1.1 Primeiro ponto: entendendo o fluxo do relato

Por que tratar este relato como estudo científico? Justifica-se este questionamento por reforçar uma experiência de estudo, em um contexto contingencial de ensino remoto. O estudante/pesquisador necessita, num primeiro momento, do registro contextualizado da experiência, na pandemia da COVID-19, entendida numa extensão dos problemas socioambientais. O ambiente circundante é permeado pelas inovações tecnológicas, pelas incertezas do futuro, mas com enormes possibilidades de aprendizagem. Situam-se, neste estudo, portanto, a forma de como compreender a orientação das ações em torno de uma contingência ou urgência.

3.1.2 Segundo ponto: motivação para aulas da pós-graduação nas IES mencionadas

A conclusão do mestrado ocorreu de forma remota, na UFN, numa sala do *google meet*, com banca avaliadora, interessados e convidados, em agosto de 2020, onde estavam reunidos todos os elementos de uma defesa presencial, inclusive o nervosismo e a ansiedade. Com alguns contratempos por efeito da tecnologia, no final das contas, tudo se encaminhou perfeitamente. Nessa expectativa, rumo ao constante aperfeiçoamento acadêmico, após a conclusão do mestrado, citam-se as disciplinas do curso de pós-graduação, no primeiro semestre de 2021, no quadro 1, a seguir, como mais um passo rumo ao aperfeiçoamento acadêmico, que não deve findar nunca, segundo a compreensão deste pesquisador.

Quadro 1 – Contexto situacional da pesquisa

IES	Disciplinas Sem. 2021/01	Ementa	Recursos	Nº. Alunos
Universidade de Caxias do Sul - PPGEDU - UCS	<i>Fontes e Teorias do Pensamento Pedagógico I</i> – sem. 2021/01	O pensamento pedagógico como expressão do ideal educativo em diferentes culturas, com ênfase no Brasil e América Latina. Principais matrizes epistemológicas da fundamentação e articulação das práticas educacionais. Estudo de autores e autoras do pensamento educacional brasileiro e latino-americano, aproximando suas concepções à <i>práxis</i> educacional atual.	Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/UCS (Moodle) - Sala de encontro semanal no google meet - Email	16
Universidade de Caxias do Sul - PPGEDU - UCS	<i>Memória e História Oral: possibilidades de pesquisa</i> – sem. 2021/01	Estudo sobre a relação entre memória e história oral, e seus respectivos aportes teóricos, produzidos pelas correntes historiográficas, bem como suas relações com a neurociência. Investiga o uso da memória com ênfase na análise social de memórias e a constituição de narrativas orais.	- Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/UCS (Moodle) - Sala de encontro semanal no google meet - Email	14
PUCRS - PPGEDU –	<i>Estado do Conhecimento da Dissertação/Tese</i> – sem. 2021/01	A disciplina tem como objetivo a identificação e análise da produção científica sobre educação no Brasil contemporâneo. Será possibilitado o manuseio de fontes nacionais, com destaque para o banco de teses do IBICT. Em casos específicos, poderão ser consultadas fontes latino-americanas e internacionais. Paralelamente, será oportunizada uma reflexão sobre a construção da produção científica como forma textual, fundamentadora da dissertação/tese. O estado do conhecimento produzido pelo aluno	- Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/PUCRS (Moodle) - Sala de encontro semanal no Zoom - Email - Grupo no whatsapp	18

		poderá ser contrastado com posições de pesquisadores da área.		
FURG – PPGEA	Karl Marx e a natureza 1 – sem. 2021/01	A disciplina tem, por objetivo, a leitura e discussão de textos e passagens das obras de Karl Marx e Engels. Identificar natureza, meio ambiente e outros temas nas obras em relação ao contexto atual.	- Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/FURG (Moodle) - Sala de encontro semanal no google meet - Email - Grupo no whatsapp	13

Fonte: Elaborado pelo autor

3.1.3 Terceiro ponto: as aulas e o ensino-aprendizagem

As aulas ocorreram em encontros semanais, nas salas do *google meet* e *zoom*, e o material de estudo foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem das IES, na plataforma *Moodle*, com características bastante similares entre as instituições. Usaram-se também os recursos de *e-mail* e *whatsApp*, principalmente, este último, para trocas diversas de material complementar, *links*, arquivos, vídeos e outros, intensificando o espaço da aula e as interações profícuas, numa perspectiva cooperativo-solidária, com base na competência socioemocional.

Quadro 2 – elementos de análise

Ferramentas/utilização	Conteúdo circulante
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA das IES – plataforma <i>Moodle</i>	Cronograma das disciplinas; Ementa das disciplinas; Bibliografia básica e complementar; <i>Links</i> úteis; Material de apoio (videoaulas, gravação da aula, livros, artigos, músicas, filmes, banco de dados, gravações de entrevistas e outros <i>links</i> , <i>sites</i> , portais, banco de dados); Espaço aberto para agregar elementos do cotidiano da aula
E-mail	Troca de mensagens e material de aula entre estudantes e professores
WhatsApp	Trocas de mensagens e informação por meio de <i>links</i> , arquivos, vídeos, materiais e diálogo permanente em extensão da aula, conectando os encontros semanais a partir de diálogo e trocas sobre o conteúdo,

	agregando informações tematizadas no programa da disciplina de cunho didático-pedagógico.
<i>Google meet e zoom</i>	Plataformas geradoras de salas de encontro

Fonte: elaborado pelo autor

A recorrência ao AVA, nas disciplinas, era uma fonte de segurança, pois este espaço oferecia acesso sempre aberto, material disponível e uma organização didática que ajudava os alunos na busca dos materiais e informações de estudo, cada aula permanecia registrada em cronograma com todas as temáticas abordadas, os *papers* utilizados, e os vídeos das aulas gravadas ficavam disponibilizados no AVA, juntavam-se a outros elementos que compunham a organização didática como um todo; assim, o registro e informações geradas iam sendo agregados a toda a programação e organização previamente elaborada. Dessa forma, o material didático-pedagógico da disciplina, que compreende toda a organização da aula, vai ao encontro das expectativas do aluno, ao agregar novos elementos em perspectiva coletiva, pensada e proposta pelo professor.

A situação dinâmica do AVA, à medida que admite uma modelagem em constante movimento, permite a recriação do ambiente junto aos interagentes, pois a aula gravada no *google meet* e *zoom* fica, posteriormente, disponibilizada, contém as explicações do professor, os questionamentos e impressões dos estudantes, o que reforça o caráter aberto dos sistemas informacionais que as aulas, nessa modalidade, possibilitam, mediadas pela *internet* e tecnologias digitais de informação, contribuição que ajuda na recursividade necessária à aprendizagem, pois é sempre possível retornar ao ambiente e entrar em contato com o material e com a própria aula numa perspectiva assíncrona.

Os encontros, nos ambientes *salas de encontro* do *google meet* e *zoom*, ofertavam a instantaneidade do momento, definida neste relato como presente-virtual. Assim, tinha-se a vantagem de saber como estavam os outros interagentes, informações eram obtidas de distintas localidades e comunidades, explanações e instruções do professor, tudo isso em tempo real. Naqueles dias críticos da pandemia, a experiência remota soava como um *bálsamo*, pois, além da motivação

que a aula e os conteúdos ofereciam, tinha-se o afeto e a oportunidade de interação com outras pessoas.

Nesses termos, as aulas, o aprendizado e o envolvimento que o estudo trouxe em momento tão extraordinário permitiram que se aprendesse bem mais do que os conteúdos inscritos nos programas. Em outros termos, entrar nos espaços de ensino e mover-se ao encontro do conhecimento representa, em todos os tempos, uma experiência ímpar, mas, especialmente, nesses tempos sombrios, representa um alento a ampliar e fortalecer, seguramente, as características de ensino-aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Neste texto, reforçou-se o quanto as realidades estão interligadas por meio de recursos tecnológicos e o quanto estes são apropriados e pertinentes para contribuição ao ensino-aprendizagem na atualidade. Na perspectiva de desenvolver competências para toda a vida, as tecnologias ofertam novas oportunidades para compreender o futuro e viver o presente da forma como se apresenta, não como espaço de resignação ou apatia, mas como forma de consciência das capacidades individuais e coletivas e no enfrentamento a desafios no mundo contemporâneo.

Outro ponto importante a se mencionar é que, na educação e em outros âmbitos sociais, poderia haver mais empenho coletivo para mudanças necessárias em prol da qualidade geral, do acesso mais amplo à educação, da economia de tempo, de um convívio familiar mais pleno, por exemplo, considerando que as tecnologias já existiam. Certamente, ainda há muitas conquistas para se chegar a um modelo ideal de educação, de trabalho e de vida, guiado especialmente pela tecnologia, em continuidade ao aprendizado consequente da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

GABRIEL, M. **Educar**. São Paulo: Saraiva, 2013.

LEMONS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** (Org.). São Paulo: Veras Editora, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.** Dados atualizados em 23/09/2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br> Acesso em 23 de set. de 2021.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. Mídia Eletrônica, youtube. **Reinventando a forma de ensinar e aprender.** III Seminário Internacional em Ensino de Humanidades e Linguagens. UFN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XskW0KrSOi8&t=1933s> Acesso em: 01 de set. de 2021.

MORIN, E. AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros. Portal da Internet. **Sentir mais do que nunca a comunidade de destino de toda a humanidade.** Disponível em: <http://agbcampinas.com.br/site/2020/entrevista-edgar-morin-sentir-mais-do-que-nunca-a-comunidade-de-destino-de-toda-a-humanidade/> acesso em 31 de ago. de 2021

MOROSINI, M., KOHLS-SANTOS, P., BITENCOURT, Z. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CVR, 2021.

MOROSINI, M. Mídia Eletrônica, youtube. **Saberes para a transformação em contextos emergentes.** III Seminário Internacional em Ensino de Humanidades e Linguagens, SIEHL, UFN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8YCzQ8bXdbc> Acesso em: 02 de set. de 2021.

SANTOS, B. S. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina S. A., 2020.

UNESCO IESALC. **COVID-19 y educación superior:** de los efectos inmediatos al día después (análise de impactos, respuestas políticas y recomendaciones). 13. Mayo.2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 15 de set. de 2021.